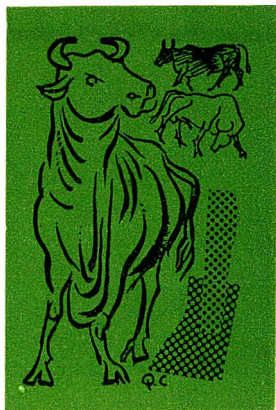


B 62

TOBIAS BARRETO

SERGIPE



O colonizador do sertão do rio Real foi Belquior Dias Moreira que, aí chegando, em 1599, instalou currais e edificou capela, perto da confluência do rio Jabebiri com o Real. O lugar foi inicialmente identificado como Rio Real de Cima até que os vastos campos que se estendiam para o norte e para leste propiciaram a modificação toponímica para Campos do Rio Real, posteriormente simplificado para Campos.

Em 1674, um neto de Belquior Moreira, de igual nome, foi nomeado primeiro capitão-mor do Corpo de Voluntários denominado Entrada dos Mocambos, destinado à recaptura de negros fugidos. A êsse tempo fôra criado o distrito do Rio Real, integrado pela povoação de Campos. Em fins do século XVIII, o lugarejo era o maior centro de exportação de couros em tôda a Capitania de Sergipe. A pecuária firmou-se como principal atividade econômica; já em 1808, o movimento do comércio de gado, na feira da freguesia, ascendia a 2 mil cabeças, em média.

Em 1943, o Município recebeu o topônimo de Tobias Barreto, em homenagem a seu filho Tobias Barreto de Meneses, poeta, filósofo e jurisconsulto.



Em 20 de outubro de 1718, foi constituída a freguesia de Nossa Senhora dos Campos do Rio Real, no têrmo da vila de Lagarto.

O Município, com a denominação de Campos do Rio Real, foi criado por Decreto de 17 de janeiro de 1835.

Coleção de Monografias | Série B | N.º 62

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.



Igreja Matriz N. S. Imperatriz de Campos

Por fôrça da Lei estadual n.º 550, de 23 de outubro de 1909, a sede municipal recebeu foros de cidade. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 377, de 31 de dezembro de 1943, o Município e o distrito de Campos passaram a denominar-se Tobias Barreto. Compõe-se atualmente de 2 distritos: Tobias Barreto (sede) e Samambaia. Em 1953, perdeu o distrito de Poço Verde, elevado à categoria de Município. É sede de comarca, restaurada em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-lei estadual n.º 377.



Tobias Barreto é um dos 17 Municípios que integram a zona fisiográfica do Oeste. Limita-se com os Municípios de Poço Verde, Simão Dias, Riachão do Dantas, Itabaianinha e Tomar do Geru, além de ter fronteiras com o Estado da Bahia. A sede municipal, aos 180 metros de altura, dista 108 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são: 11° 11' 20" de latitude sul e 38° 00' 30" de longitude W. Gr.



A área territorial é de 1 005 quilômetros quadrados. Entre os rios destacam-se o Real, que serve de linha divisória com o Estado da Bahia; e Jabebiri ou Jabeberibe e o Jacarèzinho. Entre as serras, a Evangelista ou Gongoji; Boqueirão, Jabeberibe, Capitoa, Canine, Mocota, Saquinho, Babu, Cosme, Cavalos, Praça Gongo, Oiti e Papagaios. No centro do Município encontram-se os grandes campos. As médias da temperatura são: máxima 29° e mínima 22°C. O tempo chuvoso vai de março a agosto. As precipitações pluviométricas tiveram seu nível máximo em tórno de 1 900 mm.

Segundo resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960, havia 20 203 habitantes, dos quais 15 443 na zona rural. O distrito-sede tinha 16 764 habitantes e o distrito de Samambaia 3 439. Havia 3 517 domicílios no distrito-sede e 655 no de Samambaia. A cidade contava com 4 527 habitantes, registrando crescimento de 47% no último decênio, e a vila decresceu de 6,8%. A densidade demográfica municipal era de 20 habitantes por quilômetro quadrado.



Segundo resultado do Censo Agrícola de 1960, havia 2 206 estabelecimentos numa área de 47 397 hectares, dos quais 4 818 utilizados com lavouras, 11 306 com pastagens artificiais.

Havia 1 184 estabelecimentos com área inferior a 10 hectares, cada um; 1 065, de 10 a menos de 100; e 57, de 100 a menos de 1 000. Ocupavam-se 8 113 pessoas, sendo 5 043 homens. Em 1 658 estabelecimentos, predominavam a agricultura e a agropecuária; em 479, a pecuária; em 2, a apicultura; e em 67, internada e campos de engorda.



Foram cultivados, em 1963, 814 hectares com produtos agrícolas, no valor de 27,1 milhões, cabendo à mandioca 30% de valor, 850 t e 167 ha; à batata-doce 29% do valor, 520 t e 106 ha; milho, 18% do valor, 71 t e 266 ha; ao feijão, 17% do valor, 51 t e 197 ha; à fava, 4% do valor, 28 t e 76 ha; e à banana, 2% do valor, 2 mil cachos e 2 ha.



Em 1962, havia 117 500 cabeças de gado, valendo 961,2 milhões de cruzeiros. Os bovinos contribuíram com 61% para o valor e 23 600 cabeças; os suínos, com 27% do valor e 26 mil cabeças, os caprinos, com 4% do valor e 36 mil cabeças; e os ovinos, com 3% do valor e 28 mil cabeças. Contavam-se, ainda, 1 500 eqüinos, 1 300 asininos e 1 100 muares.

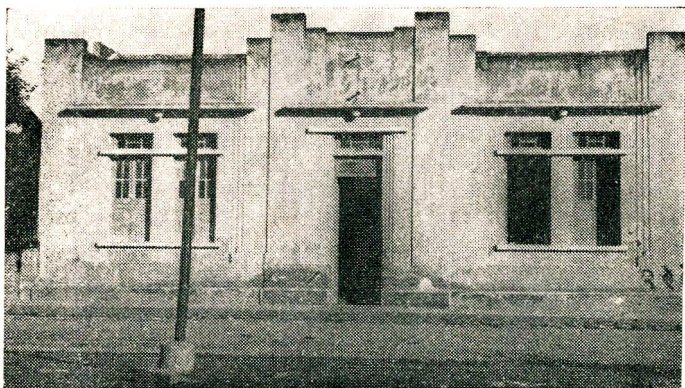
O gado destina-se ao corte, à revenda e produção de leite. Tobias Barreto concorre, anualmente, à Exposição Agropecuária, em Aracaju.

Produziram-se 260 mil litros de leite, valendo 10,4 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola era composto de 84 mil galináceos (18 mil perus) e 4 200 palmípedes, valendo 80,1 milhões de cruzeiros.



Os dados preliminares do Censo Industrial de 1960 revelaram a existência de 31 estabelecimentos, em que



Prefeitura Municipal

exerciam atividades 88 operários, em média mensal. O valor da produção alcançou 30,4 milhões de cruzeiros.



Em 1962, já havia 32 estabelecimentos, ocupando 91 operários, com fábricas de malas de couro, calçados, vinhos e frutas, curtumes, móveis de madeira, laticínios, telhas e tijolos, arreios para montaria, biscoitos e pão.



Foram abatidas 8 657 cabeças de caprinos, 7 694 de ovinos, 3 333 de suínos e 2 253 de bovinos, em 1962. O produto do corte alcançou 829,4 toneladas, no valor de 144,6 milhões de cruzeiros. As maiores contribuições foram das carnes verdes de bovino (378,8 t e 64,1 milhões de cruzeiros), de ovino (115,4 t e 17,8 milhões), de caprino (103,9 t e 16,1 milhões) e de suíno (86,7 t e 18,0 milhões).



O comércio conta com 82 estabelecimentos, dos quais 5 são atacadistas. Há correspondentes dos Bancos: do Brasil, Mercantil Sergipense e da Bahia.



O Município é servido pelas rodovias estaduais SE-1 (Tobias Barreto-Salgado); SE-7 (Tobias Barreto-Itabaianinha) e SE-9 (Tobias Barreto-Poço Verde). A ligação com Itabaianinha é feita em 2 horas; com Poço Verde em 2 horas e 10 minutos; Riachão do Dantas em 45 minutos; Itapicuru (BA) em 1 hora e Rio Real (BA)

em 2 horas. Para a Capital estadual gastam-se 3 horas e 40 minutos, pela SE-1 em conexão com a rodovia federal BR-11.



Em 1962, foram registrados na Prefeitura 10 automóveis e jipes, 6 caminhões e 10 outros veículos.



A cidade possui 28 ruas, 2 avenidas, 5 praças e 14 travessas. Quatro logradouros são inteiramente pavimentados e dois, parcialmente. Dos 1474 prédios, 385 são servidos de iluminação elétrica. A energia é fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Há 5 hotéis, 3 pensões e 1 restaurante.



A assistência médico-sanitária é prestada pelo Hospital São Vicente, com 21 leitos, administrado pela Sociedade São Vicente de Paula e subvencionado pelos governos federal, estadual e municipal; e por um posto de higiene mantido, em convênio, pelo Estado e pelo Município. Há 2 médicos, 2 enfermeiras, 2 dentistas e 3 farmácias.



O ensino primário geral, em 1962, foi ministrado em 28 estabelecimentos (11 estaduais, 13 municipais e 4 particulares), por 33 professores, havendo 1261 alunos matriculados. O ensino médio esteve a cargo do Ginásio Monsenhor Basílio, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, que funcionou com 6 professores e 51 alunos.

A Biblioteca Tobias Barreto possui acervo superior a 3 mil volumes e o Cine-teatro, com 300 lugares, exhibe



Vista parcial da Cidade

filmes 3 vêzes por semana. A festa tradicional do Município é a da Padroeira, Nossa Senhora Imperatriz, que se realiza no dia 15 de agosto. Por ocasião dos festejos do dia de Reis, aparecem reisados e cavalhadas. Exercem sua profissão 2 advogados.



O Conselho Nacional de Estatística mantém 1 Agência de Estatística; o DCT, agência de correios e telégrafos; e a Federação e o Estado, coletorias.



Em 1962, o govêrno federal arrecadou 2,0 milhões de cruzeiros, o estadual 13,3 e o municipal 11,5. O orçamento municipal para 1963 previa receita de 11,5 milhões e fixava igual despesa.



A Câmara de Vereadores é composta de 5 edis. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 4 759 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.